

Inventando o futuro

*Soymara Vieira Emilião
Simone de Alencastre Rodrigues*

*Memória longa, pavio curto
Nesse approach e pá
Digam que o zica voltou tipo uma AKA
Com a garra, razão e frieza, mano
Se a barra é pesada, a certeza é voltar
Tipo Pantera Negra (eu voltei)
(Pantera Negra, do cantor Emicida - 2021)*

O HORIZONTE É NEGRO

Nos últimos dois anos, nenhum grupo social brasileiro foi mais atingindo pela crise capitalista mundial, e sofreu os efeitos da pandemia da Covid-19, como os moradores das periferias e favelas. Por isso, é a partir das epistemologias do Sul, que têm como premissa a produção e a validação de conhecimentos advindos das “experiências de resistência de todos os grupos sociais que têm sido sistematicamente vítimas da injustiça, da opressão e da destruição causada pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado” (SANTOS, 2019, p. 17), e apostando nos povos das margens, é que vamos pensar a invenção do futuro.

Nesse sentido, é preciso lembrar que vivemos em um país produzido pelo racismo estrutural violento e segregador. Desse caldo de dor e arbitrariedade, percebemos que é a população das periferias das grandes capitais brasileiras, marcadamente preta, a que produz outras novas compreensões sobre/com o mundo, marcas de saberes e modos de *viversentirpensar* não reconhecidos como tais pela epistemologia dominante.

Por isso, para inventar um futuro no presente diante do sufocante fascismo, damos às mãos ao poeta das periferias, Emicida: esse amanhã desejado é parte da reconstrução do ontem no hoje. A força heroica volta, é produto de memória longa e pavio curto. Nas provocações de um retorno, de um tempo que é circular, sentimos a umidade de *políticaspráticas* cotidianas que circulam nas escolas públicas periferizadas que testemunhamos como professoras, sendo criadas, recriadas, reinventadas, surpreendentes, tais quais os vagalumes de Didi-Huberman (2011) que resguardados da luz “feroz” dos projetores, tecem tênues possibilidades de ser e existir, de modos criativos e artesanais.

É nesse sentido que trazemos a provocação: o horizonte é preto! Das periferias nasce a força que vem se opondo à luminosidade eurocêntrica hegemônica de escravidão e colonialismo que nos mergulharam por séculos. Em nossas trajetórias docentes aparecem novidades reminiscentes no presente desta história detestável dos tempos atuais, apontando para um futuro outro. Basta circular por esses territórios para constatar.

Assim, como pesquisadoras e professoras, no cotidiano escolar, tecemos escolhas epistemológicas, político-educativas que se opõem aos modelos curriculares homogeneizantes. A busca é desinvisibilizar os modos inventivos, originais e diversos que nossos pares, os educandos e a comunidade criam e usam sobre e com aquilo que lhes é imposto.

Por entender o inacabamento do mundo, tecendo a docência e as pesquisas na compreensão do fazer-*inventar-ser* cotidiano (GARCIA, 2011), assumindo as múltiplas interferências, influências e sentidos que formam subjetividades e saberes que, no presente, inventam um outro futuro. Um horizonte bordado no hoje por Emicida, Conceição Evaristo, Milton Santos, e tantas outras importantes personalidades negras que admiramos e com os quais aprendemos. É o que apostamos

também nos nossos cotidianos escolares: na potência das periferias negras, nas tantas redes de solidariedade e resistência cotidianas e nos juntamos à voz do poeta para avisar: *Eu trouxe a noite como camuflagem. Sou vingador, vingando a dor dos esmagados pela engrenagem. 'Cês veio golpe, eu vim Sabotage'* (Música Pantera Negra – Emicida, 2021).

Referências:

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GARCIA, Alexandra. Encontros e processos formativos: uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. *Periódicos UFES*, [s.l.], 2013. Disponível em: periodicos.ufes.br/educacao/article/download/7890/5598. Acesso em: 22 jan. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

Sobre as autoras:

Soymara Vieira Emilião – Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ). Pedagoga da rede de Niterói. Mestra em Educação pela UERJ e doutoranda da UERJ – ProPEd. E-mail: emiliaosoymara@gmail.com.

Simone de Alencastre Rodrigues – Professora do Colégio de Aplicação da UFRJ. Mestra em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ). E-mail: simonealencastre@yahoo.com.br.

